

# Portugueses poupam nas prendas de Natal

Poucos sacos na mão das pessoas revela um Natal com poucos presentes

■ MARINA TOVAR REI

Muitos portugueses aproveitaram o fim-de-semana prolongado para fazer as compras de Natal. Em início de mês, as ruas de Lisboa e os centros comerciais estiveram cheios. Mas os escassos sacos nas mãos das pessoas revelam que irão ser poucos os presentes para oferecer.

Foi no feriado de 1 de Dezembro que se fizeram mais compras. Como relatou Manuel Sousa Lopes, comerciante de pronto-a-vestir na Baixa de Lisboa, "o feriado foi razoavelmente bom", e afirmou que "foi melhor neste ano do que no mesmo dia do ano anterior". Na secção de pronto-a-vestir houve uma "maior e melhor procura relativamente ao mês passado". Existem boas perspectivas para o próximo feriado e "alguma esperança de que nos próximos tempos melhore".

Além da roupa, os brinquedos, CD, DVD e livros são as prendas que mais se compram nesta época. A roupa porque é necessário, os CD e DVD porque é uma prenda barata e toda a gente gosta. Os livros porque são sempre bem-vindos.

Percorrendo as ruas da Baixa Pombalina, viam-se muitas pessoas a passear e a ver as montras, mas ao entrar nas lojas poucas eram as pessoas a comprar. A maioria opta pelas grandes superfícies, à procura dos preços mais baixos e onde a oferta é maior. Mas "como a época é



▲ OS CONSUMIDORES PORTUGUESES PREVÊM REDUZIR OS SEUS GASTOS NAS COMPRAS DE NATAL

de apertar o cinto, nem sempre é possível fazer as compras que se desejava fazer", afirmou Joana, de 28 anos, enquanto procurava a prenda para o seu namorado. Acrescentando que "a maior parte das coisas estão excessivamente caras".

## POUPANÇA NOS PRESENTES

Grande parte dos portugueses tem a intenção de comprar prendas este Natal, mas pensa gastar menos que no ano passado.

Segundo um estudo da Deloitte Touche, os consumidores portugueses prevêem reduzir em seis por cento os seus gastos nas compras de Natal em relação ao ano anterior.

A decisão de poupar nas prendas passa por todos, desde os jovens que começaram agora a trabalhar

## NOTAS

### PORTO

António Gama, proprietário da loja Euroroom, no Porto, nota a falta de movimento em relação aos outros anos. E a tendência é para piorar. "O próximo Natal ainda vai ser ainda mais magro".

### ALGARVE

Enquanto os centros comerciais de Faro e da Guia, em Albufeira, garantem registar uma forte afluência de consumidores, o comércio tradicional acusa um decréscimo da procura.

e que têm o salário mais baixo, às pessoas que já trabalham há mais tempo.

"O que interessa aos consumidores é a situação pessoal, o emprego e as perspectivas de rendimento para 2006", explicou Antoine Riedmatten, da consultora Deloitte.

Em média, os portugueses estão a pensar gastar 150 euros nas prendas de Natal, que passam pelo vestuário, brinquedos e lembranças. "Não podem ser prendas muito caras, porque a situação é de crise", como refere a maior parte das pessoas que andam às compras.

Quanto aos presentes dos mais novos, os pais portugueses estão a pensar comprar oito ou nove brinquedos a uma média de nove euros cada um. ●